

NATUREZA HUMANA EM CHARLES DARWIN

ALEX SANDRO CHAGAS NUNES¹;
CARLOS ADRIANO FERRAZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – zen_chagas@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ferrazca@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No trabalho trato da Natureza Humana em Charles Darwin. Parto do pressuposto que a revolução promovida por Charles Darwin (1809-1882) com a publicação, em 1859, de *A origem das Espécies*, foi sentida em todas as ciências, tendo dado a estas um novo fundamento filosófico, cujas implicações não foram, pelo menos aparentemente, sentidas de imediato. Um dos mais importantes impactos da teoria de Darwin foi sentido, sobretudo, na concepção que temos de homem. O objetivo é explicitar em que sentido a teoria de Darwin serve como fio condutor em nossa compreensão acerca da “natureza humana”. Assim, conceitos como **Evolução** (mudanças nos seres vivos pela “descendência com modificações” que se relacionam com a forma e o comportamento durante as gerações), **Adaptação** (ligada às condições que os seres vivos têm de sobreviver e de reproduzirem-se na natureza) e **Seleção natural** (entendida como a condição de, em uma determinada população certos indivíduos contribuir e outros não para as gerações seguintes), estruturantes do pensamento e das conclusões do naturalista, foram estudados. O recorte se insere na Pesquisa *Evolução e Natureza Humana* (PIBIC/CNPq/2012-2013), coordenada pelo Dr. Carlos Adriano Ferraz, cujo propósito é verificar como Darwin coloca o problema, para, então, ver as implicações dessas considerações no contexto contemporâneo.

2. METODOLOGIA

Natureza Humana em Charles Darwin é um estudo inserido no campo da análise qualitativa – a pesquisa bibliográfica – que tem como foco o entendimento de temas referentes à “natureza humana” à luz da teoria evolutiva, tendo-se como base, a perspectiva de homem tal como esta foi desenvolvida por Charles Darwin (1809-1882). No recorte aqui selecionado apresento uma primeira leitura acerca da obra “A origem das Espécies” publicada por Charles Darwin em 1859. O objetivo é explicitar em que sentido a teoria de Darwin serve como fio condutor em nossa compreensão acerca da “natureza humana”. Com as teses de Darwin e estudos recentes a partir delas, somos convidados a olhar para a tradição filosófica e rever nossas teorias (sob o ponto de vista ético e epistemológico). Os procedimentos de pesquisa foram: 1) Conhecimento do tema através do convite à pesquisa; 2) Seleção de obras a serem lidas; 3) Seleção de conceitos nas obras a serem mapeados e conhecidos; 4) Discussão do entendimento dos conceitos com o orientador; 5) Apresentação de resultados em eventos de pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes do surgimento da “**Teoria da Evolução**” de Charles Darwin, já havia filósofos e naturalistas pesquisando sobre a transformação das espécies. O questionamento foi trazido pelo naturalista francês Jean-Baptiste Lamarck (1744-1829), no seu trabalho *Philosophie Zoologique* (1809). Ele acreditava que as espécies, ao longo de anos, transformavam-se em outras espécies. Esta ideia de transformação se diferencia da teoria de Darwin e os historiadores modernos preferem chamar a teoria de Lamarck de “**Transformismo**”. No entanto, nenhum pensador criou uma teoria que explicasse com bons argumentos por qual motivo as espécies mudam. A teoria de Darwin retira o homem do *centro da criação*, colocando-o em um processo evolutivo junto com as demais espécies, inserindo-o no que chamou de “seleção natural”. Darwin promove, desse modo, uma revolução com sua teoria, sobretudo, na concepção que temos de homem. Para ele, “A origem das Espécies” foi seu maior trabalho: “Esse foi, sem dúvida, o principal trabalho de minha vida. E foi o primeiro altamente bem-sucedido. A primeira pequena edição de 1250 cópias foi vendida no dia do lançamento, e uma segunda edição de 3 mil cópias foi vendidas na Inglaterra”. Acreditava, o naturalista que, em “Origem do Homem e a Seleção Sexual” uma luz seria lançada para a história do homem o que realmente aconteceu.

4. CONCLUSÕES

Um dos mais importantes impactos da teoria de Darwin pode ser atribuído a afirmações de que a espécie humana – homo sapiens – resulta do mesmo processo natural que produziu todas as demais espécies de organismos no decorrer da história de vida da terra, interferindo profundamente na concepção que tínhamos e temos de *homem*. As primeiras conclusões indicam a complexidade tanto do contexto histórico no qual se encontrava Charles Darwin como de suas publicações. Após o estudo, foi possível afirmar que o homem está ligado, em vários graus, a todos os demais organismos, existentes ou extintos. A diferença que existe entre o homem e os animais inferiores está relacionada ao alto desenvolvimento que o homem tem em suas faculdades mentais. Pode-se depreender que em momento algum Darwin pergunta **quando** começou a vida, mas acredita que esta teve **um** início e, a “história da vida” para Charles Darwin seria a história da hereditariedade. Ao retirar o homem do *centro da criação*, colocando-o em um processo evolutivo junto com as demais espécies, inserindo-o no que chamou de “seleção natural”, Darwin impactou o mundo da ciência e seus efeitos são sentidos até hoje, merecendo nosso olhar perspicaz e cuidadoso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DARWIN, Charles. A origem das Espécies. São Paulo: Madras, 2011.

DARWIN, Charles. A Origem do Homem e a seleção Sexual. Belo Horizonte: Itatiaia, 2004.

DARWIN, Charles. A expressão das emoções no homem e nos animais. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

GLEISER, M. Entendendo Darwin. Planeta do Brasil, 2009.

DAWKINS, R. O gene egoísta. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2001.

_____. A grande história da evolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

RIDLEY, Mark. Evolução. Porto Alegre: Artmed, 2006.